

Apocalypse

Lamartine Posella

Apocalipse

A maior profecia do mundo



EDITORA VIDA
Rua Conde de Sarzedas, 246 – Liberdade
CEP 01512-070 – São Paulo, SP
Tel.: 0 xx 11 2618 7000
atendimento@editoravida.com.br
www.editoravida.com.br

Editor responsável: Gisele Romão da Cruz
Editor-assistente: Marcelo Martins
Preparação de texto: Sônia Freire Lula Almeida
Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto
Projeto gráfico e diagramação: Claudia Fatel Lino
Capa: Arte Peniel

©2019, Lamartine Posella



Todos os direitos desta obra reservados por Editora Vida.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todos os grifos são do autor.



Scripture quotations taken from Bíblia Sagrada,
Nova Versão Internacional, NVI®.

Copyright © 1993, 2000, 2011 Biblica Inc.
Used by permission.

All rights reserved worldwide.

Edição publicada por Editora Vida,
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram
adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa, assinado em 1990,
em vigor desde janeiro de 2009.

1. edição: ago. 2019

1ª reimp.: mar. 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Posella, Lamartine

Apocalipse : a maior profecia do mundo / Lamartine Posella. -- São Paulo :
Editora Vida, 2019.

ISBN 978-85-383-0404-3

1. Bíblia. N.T. Apocalipse - Crítica e interpretação 2. Bíblia. N.T. Apocalipse
- Profecias I. Título.

19-27735

CDD-228.06

Índices para catálogo sistemático:

1. Apocalipse : Profecias : Interpretação : Bíblia 228.06
Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Dedicatória

Dedico este livro à minha esposa Lylian, que, durante todos estes anos, me apoiou para que escrevesse um livro sobre o Apocalipse.

Seu encorajamento, sua intercessão e seus constantes reforços emocionais foram fundamentais para a concretização deste sonho.

Agradecimentos

Agradeço à minha filha Érica e ao meu genro Ramon, que tanto me apoiam emocional e espiritualmente.

Agradeço aos milhares de seguidores em todas as mídias sociais. Seus constantes pedidos para que eu escrevesse um livro sobre escatologia bíblica me inspiraram.

Agradeço aos meus companheiros de ministério, às minhas ovelhas que tanto me encorajam e, sobretudo, a Deus, pois dele vem todo conhecimento e toda inspiração.

Sumário

Introdução	11
<i>Capítulo 1</i>	
A maior profecia do mundo	13
<i>Capítulo 2</i>	
O crescimento exponencial da tecnologia	31
<i>Capítulo 3</i>	
O arrebatamento da Igreja e a grande tribulação	45
<i>Capítulo 4</i>	
Inteligência artificial, o homem brincando de Deus	65
<i>Capítulo 5</i>	
A grande tribulação	81
<i>Capítulo 6</i>	
Quem será arrebatado?	105

Apocalipse

Capítulo 7

Panorama de Apocalipse	123
------------------------	-----

Palavra final	151
---------------	-----

Introdução

Um dos grandes interesses do ser humano é desvendar o fim dos tempos. Será que existe? Quando e de que forma acontecerá? Há realmente uma forma de compreender a proximidade? É possível redenção para uma humanidade cada vez mais próxima do mal?

Com a vinda de Jesus a este mundo, os cristãos encontraram a resposta para a grande questão da redenção. Contudo, o fim dos tempos ainda parecia um mistério, até que o apóstolo João recebeu uma revelação.

Desde então, o Apocalipse tem sido, em todas as épocas, motivo de grande interesse da cristandade. Entretanto, diante da situação que vivemos em nossos dias, sinto que falar sobre o tema nunca foi tão pertinente.

Eu me converti em um acampamento de Carnaval, cujo tema central foi o livro de Apocalipse. Apaixonei-me por esse tema e, durante trinta e sete anos, estudei-o exaustivamente, inclusive pesquisando autores que tinham posições completamente diferentes da minha.

Em razão disso, frequentemente eu recebia pedidos para publicar meus estudos e pregações. Pois bem, no ano passado, fiz um grande congresso sobre o tema, ao final do qual decidi que o momento para agir nessa direção havia chegado. Fico feliz por poder compartilhar com todos os que amam esse tema o resultado destes mais de trinta anos de estudos e reflexões.

Tenho certeza de que você será muito impactado.

Apocalipse

Capítulo 1

A maior profecia do mundo

O fim dos tempos sempre despertou o interesse da humanidade. Desde que o apóstolo João teve a visão do Apocalipse na ilha de Patmos, muitos estudiosos têm se dedicado ao longo dos séculos a desvendar os segredos que permeiam a Revelação. Com isso, surgiram naturalmente diferentes posições e visões ao longo do caminho. E a principal razão dessas diferenças está na origem bíblica do Apocalipse.

Desse modo, “Onde tudo começou?” e “De que forma tudo terminará?” são as perguntas que precisamos responder se quisermos, de fato, compreender a vontade de Deus para os últimos dias.

Os preteristas interpretam que os acontecimentos registrados no livro de Apocalipse já aconteceram nos primeiros séculos depois de Cristo. No entanto, o cumprimento de algumas profecias não faria o menor sentido naquela época. Na verdade, a maioria das revelações relacionadas ao Apocalipse

Apocalipse

está reservada, segundo a ideia que aqui defendemos, para os dias atuais, ou seja, o tempo em que você e eu vivemos.

Para descobrir a origem do Apocalipse, bem como definir a época de seu cumprimento, analisaremos o capítulo 9 do livro de Daniel, que contém os principais fundamentos bíblicos sobre o fim dos tempos. Sem entender esse texto, que descortina o futuro da humanidade, correremos o risco de cometer uma série de distorções teológicas.

Na minha opinião, Daniel 9 constitui a maior profecia escatológica descrita na Bíblia, pois é a única que tem “data de cumprimento”. Explico: há muitas profecias na Bíblia que já tiveram o seu cumprimento, mas nenhuma delas tem uma data comprovada de início e fim. Já a profecia de Daniel 9 teve início com o decreto de Artaxerxes, e o cumprimento, no caso a morte de Jesus, é explicado ao fazermos a conta indicada pela profecia. A razão de essa profecia ser tão extraordinária é a sua acuidade histórica. Além disso, o livro de Apocalipse foi todo inspirado nesse texto. Vejamos o que ele diz:

“Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo. Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis. Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas” (Daniel 9.24-26).

Desde jovem, Daniel conhecia muito bem a profecia de Jeremias que previa para os judeus setenta anos de cativo na Babilônia. Foi por isso que ele orou ao Senhor clamando por misericórdia, pois entendia que aquele período se aproximava do fim. A cidade de Jerusalém estava desolada; o templo, destruído. Agora que o cativo estava terminando, *qual seria então o futuro de Israel?*

Durante vinte e um dias, Daniel clamou ao Eterno pedindo uma resposta sobre o destino de seu povo. Entretanto, ele não imaginava que a revelação trazida pelo anjo Gabriel seria tão profunda e abrangente, muito além do término dos setenta anos na Babilônia. O anjo precisou ampliar a visão de Daniel para que ele pudesse contemplar a linha histórica do povo judeu como um todo até o fim dos tempos.

Que segredos foram revelados na profecia do anjo Gabriel?

Setenta semanas estão decretadas. A expressão hebraica usada pelo anjo para definir “semana” foi *shabua*, que significa literalmente “sete”. Portanto, não se trata da semana como o conjunto de sete dias, como estamos acostumados a ter no calendário. Na realidade, o anjo estava dizendo “Setenta [setes] estão decretad[os] para o seu povo e sua santa cidade”. Certamente, seria um tempo muito maior do que apenas sete anos. Assim, podemos concluir que Gabriel fazia menção ao período até o fim dos tempos.

Sobre o seu povo e sobre a sua cidade. A quem se destinava aquela profecia? Ao povo contemporâneo de Daniel, ou seja, aos judeus que viviam no cativo da Babilônia, pois as tribos do norte de Israel haviam sido capturadas pelos

assírios, e nunca mais retornaram. E qual era a cidade de Daniel? Jerusalém. Isso reforça que o anjo estava profetizando o que aconteceria com os judeus e com Jerusalém nos últimos dias.

A fim de acabar com a transgressão. Que pecado havia levado Israel para o cativeiro? Antes de os babilônios invadirem Jerusalém, os judeus estavam contaminando a fé em Deus com os rituais pagãos. Chegaram a ponto de adorar os baalins, imagens dedicadas ao deus fenício Baal. Todavia, depois do cativeiro, os judeus nunca mais adoraram falsos deuses; foi desse modo que cessou a transgressão citada pelo anjo.

Dar fim ao pecado, expiar as culpas. Quem a Bíblia afirma categoricamente que espiou os nossos pecados? *Jesus*. Portanto, o anjo Gabriel estava revelando a Daniel quando seria a vinda do Messias, inclusive definindo a data em que ele seria sacrificado no Calvário. *Agora você entende por que essa é a maior profecia do mundo?* Cada frase dela tem um significado inestimável e revelador.

Para trazer justiça eterna. Aqui há uma referência ao milênio, um tempo futuro quando Jesus governará o mundo todo com justiça e juízo. Conversaremos sobre isso mais adiante.

Para cumprir a visão e a profecia. Isso significa que todas as profecias do Antigo Testamento se cumprem no Novo Testamento, após a vinda de Jesus.

Para ungir o santíssimo. O Lugar Santíssimo só existia em um local, no templo de Jerusalém. Pensemos nisso. A História relata que o segundo templo foi destruído em 70 d.C., sob o comando do general romano Tito. O que significa que, para que a profecia se cumpra, um *terceiro templo* terá de ser construído. Quase todos os utensílios do novo templo — a menorá de ouro, as vestes sacerdotais e os demais objetos — já foram

reproduzidos e estão guardados sob a supervisão do Instituto do Templo em Jerusalém. Só falta a arca da aliança. Essa é uma prova irrefutável de que os judeus ainda esperam a vinda do Messias, por isso o terceiro templo será erguido.

A partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém. O rei Nabucodonosor conquistou Jerusalém em 586 a.C., destruindo toda a cidade. O templo ficou em ruínas, e praticamente todo o povo foi levado cativo para a Babilônia. Nesse sentido, a primeira ação da profecia trata da libertação dos judeus, a fim de que eles restaurem os muros de Jerusalém e reconstruam o templo por intermédio de Neemias e Esdras. Isso aconteceu em 444 a.C., quando o rei Artaxerxes Longímanso ordenou que os judeus retornassem para casa (Neemias 1.1-8). Chegava o fim do cativeiro na Babilônia.

Até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas. As primeiras sete semanas da profecia, ou 49 anos, englobam o tempo desde o decreto de Artaxerxes até a restauração do templo. No entanto, foi um período muito difícil para os judeus. Assim que eles voltaram para Jerusalém, houve muita resistência dos moradores que ocuparam a terra durante o cativeiro. Neemias e Esdras enfrentaram uma oposição obstinada de Sambalate, Tobias e de tantos outros que não queriam ver a Cidade Santa ser erguida novamente. Foi por isso que a restauração dos muros e do templo durou quase cinquenta anos para ser concluída.

E sessenta e duas semanas. Esse segundo período termina com a morte do Ungido. O anjo Gabriel estava revelando a Daniel que o Príncipe de Israel, Jesus Cristo, morreria precisamente após as 69 semanas. *Mas quantos anos essas semanas representavam?*

Apocalipse

O ano do calendário atual, ou ano solar, tem 365 dias e algumas horas, ao passo que o ano bíblico tem 360 dias. Mas é possível provar essa teoria na Bíblia? Sim, a conta é bem simples, e você a compreenderá perfeitamente.

Gênesis 7.11 afirma que o Dilúvio começou aos 17 dias do segundo mês. Em seguida, no capítulo 8, versículo 4, lemos que o fim do Dilúvio ocorreu 150 dias depois, aos 17 dias do sétimo mês, totalizando um período de cinco meses. Agora, se dividirmos o total de dias (150) pelo total de meses (5), o resultado será 30 dias, a duração de um mês bíblico. Para finalizar, se multiplicarmos 30 dias por 12 meses, chegaremos ao ano de 360 dias. Isso se mantém até hoje entre os judeus. Para compensar a diferença do calendário oficial, os rabinos fazem um ajuste a cada 19 anos. Portanto, o anjo Gabriel estava considerando, em sua profecia, que um ano contivesse 360 dias.

O relato da tribulação, tanto em Daniel quanto em Apocalipse, também define o ano com 360 dias. O texto de Daniel 9.24-27 afirma que o “governante que virá”, ou o anticristo (v. 26), perseguirá os judeus por um tempo, dois tempos e metade de um tempo (três anos e meio), no meio da última semana de Daniel. Os textos de Apocalipse 2.4-7 e 13.5 corroboram que a perseguição ao povo judeu causada pelo anticristo durará 42 meses, ou três anos e meio. Para concluir, Apocalipse 12.6 define que esse mesmo período será de 1.260 dias (três anos e meio). Assim, fica mais que provado que o ano bíblico se estende por 360 dias.

Agora, sim, podemos fazer as contas e entender a divisão das 70 semanas de Daniel.

Sete semanas equivalem a 49 anos. Sessenta e duas semanas, a 434 anos. A última semana representa a tribulação,

mais 7 anos. A partir do momento em que foi assinado o decreto que concedeu a libertação dos judeus do cativeiro na Babilônia (em 440 a.C.) até a morte de Jesus (em 33 d.C.), passaram-se 69 semanas ou 483 anos. Se multiplicarmos 483 anos por 360 (ano bíblico), teremos 173.880 dias.

Mais impressionante é que o mesmo número também foi alcançado pelo brilhante acadêmico britânico *sir* Robert Anderson, no início do século XX. Ele multiplicou 476 anos (de 444 a.C. até 33 d.C.) por 365 dias (ano oficial), chegando a 173.740 dias. Em seguida, somou todos os anos bissextos daquele período, 116, e acrescentou mais 24 dias para compensar as horas a mais do ano solar. O resultado foi 173.880 dias. Deus é perfeito!

Literalmente, o anjo Gabriel revelou a data em que Jesus seria crucificado. De acordo com pesquisas históricas, Jesus entrou em Jerusalém no dia 6 de abril do ano 33 da era cristã, no Domingo de Ramos, e foi aclamado pela multidão que ia adiante dele: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!” (Mateus 21.9). Alguns dias depois, na quinta-feira, Jesus morreu na cruz exatamente 173.880 dias após o início das 70 semanas de Daniel.

Observe que não incluímos nessa conta os últimos sete anos da profecia. De fato, a última semana não segue logo após as 69 semanas. Isso acontece porque há um hiato temporal antes do início da última semana, o que consideramos o período da Igreja na terra. Portanto, a profecia do anjo Gabriel foi designada somente para os judeus e para Jerusalém, não para os gentios. Você sabe o que isso significa? *A Igreja não passará pela tribulação!*

Você pode perguntar: Há respaldo bíblico para tal afirmação? Analisando os demais versículos da profecia, podemos chegar a uma conclusão precisa.

Apocalipse

A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. A história retrata que Jerusalém foi destruída pelo general romano Tito, em 70 d.C. Conforme o relato histórico, é muito provável que o “governante que virá” (v. 26) — o anticristo — tenha sua origem no Império Romano. Seria como se o anjo Gabriel estivesse afirmando que o mesmo império que destruiu o santuário e a cidade teria um representante nos últimos dias contra o povo de Israel. Portanto, se os romanos destruíram Jerusalém, o anticristo virá dessa mesma linhagem. Isso não significa que ele venha necessariamente da Itália, pois o Império Romano era muito mais extenso na época em que Jerusalém foi destruída.

O fim virá como uma inundação. O anjo está se referindo à destruição do templo em Jerusalém. Realmente, as tropas do imperador Tito derramaram tanto sangue que aquele evento só poderia ser comparado a um dilúvio.

Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. Trata-se do período em que estamos vivendo, do intervalo entre a 69^a e a 70^a semanas. Já muitas guerras surgiram após a morte de Cristo. Entretanto, nos dias de hoje, para onde quer que olhemos, há conflitos e guerras de todos os tipos. Esse é um sinal de que está se aproximando o início da última semana de Daniel. E, conforme o relato bíblico, há muita semelhança entre o fim dos dias e as dores de parto. Aos nove meses de gravidez, a gestante começa a sentir pequenas contrações, que provocam dores leves. Conforme o intervalo entre as contrações diminui, aumentam as dores... Até que se tornam tão intensas que não é possível interromper o processo natural do parto; o bebê nasce. Assim será no início da última semana. E estamos perto, muito perto.

Portanto, vimos que as primeiras sete semanas estavam relacionadas à reconstrução do templo em Jerusalém, após o fim do cativeiro da Babilônia. As outras 62 semanas se completam com a morte de Jesus, o Ungido. Em seguida, há o período da Igreja, que vivemos hoje. Por fim, teremos a última semana (sete anos). E é possível saber exatamente quando ela começará.

A chave está no versículo 27 de Daniel 9:

“Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado”.

O “governante que virá”, que é o anticristo, proporá uma firme aliança, que pode significar uma imposição por meio da força. Envolverá as três maiores religiões monoteístas do mundo, mas não me parece que será uma aliança como resultado de diálogo. As pessoas serão impelidas a aceitar esse “tratado de paz”, que se estenderá por sete anos, ou a última semana de Daniel. Depois de três anos e meio, o anticristo “dará fim ao sacrifício e à oferta”. É exatamente nesse momento em que haverá o início da grande tribulação. A tribulação começará com o acordo de paz; a grande tribulação, com o fim do sacrifício no terceiro templo em Jerusalém.

O anticristo será aquele que fará toda a articulação política para que o acordo de paz seja aceito pelas lideranças mundiais, tanto políticas quanto religiosas. Quando essa aliança for anunciada pela mídia global, aqueles que ainda não se converteram a Cristo aceitarão a proposta naturalmente como se fosse o melhor para todos. Mas os cristãos verdadeiros, que conhecem a Palavra, dobrarão os joelhos na mesma hora, pois sabem que

Apocalipse

o arrebatamento está a ponto de se concretizar; a qualquer momento, o Senhor voltará para resgatar a sua noiva.

É importante entender que não se trata de qualquer aliança. O “acordo” profetizado pelo anjo Gabriel se refere exatamente a um período de sete anos. *E qual será a exigência de Israel para fazer parte dessa aliança?* O direito de construir o terceiro templo.

Muitos consideram que isso não será possível porque o templo original tinha seus alicerces onde foi erguido o Domo da Rocha, na área da cidade antiga em Jerusalém. Na verdade, o terceiro templo será construído ao lado do Domo. Sabemos disso porque, durante os rituais, quem estivesse no monte das Oliveiras dava para ver o sacerdote sacrificando a ovelha vermelha, através da Porta Dourada. Você quer saber onde será erguido o terceiro templo? Olhe do monte das Oliveiras através da Porta Dourada (que hoje está fechada); não há nenhuma mesquita naquela direção. Portanto, não haverá nenhuma restrição religiosa ou arquitetônica para a construção do templo. Nenhum templo muçulmano ou católico precisará ser derrubado.

Os judeus *querem* construir o terceiro templo; os muçulmanos palestinos *querem* ser reconhecidos como nação; e os cristãos *querem* poder visitar a Terra Santa sem restrições. Resultado: o anticristo concederá a cada grupo o que deseja para que o acordo seja aceito por todos. Todavia, na metade do período de sete anos, o anticristo romperá com o acordo e fará algo que será visto pelos judeus como “sacrilégio terrível” ou atitude inaceitável.

Em Mateus, Jesus faz uma referência a como o anticristo quebrará a aliança: “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio

terrível, do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda” (24.15). Por que Jesus disse “quem lê, entenda”? Porque algo semelhante já havia acontecido. O historiador Flávio Josefo, contemporâneo dos apóstolos, afirmou que um rei grego da dinastia selêucida, Antíoco IV Epifânio, profanou o templo em Jerusalém ao introduzir uma estátua de Zeus no santuário e ao sacrificar uma porca (animal considerado impuro) no Santo dos Santos.

Seu propósito era exterminar a religião judaica. Por esse motivo, alguns judeus indignados com a situação se rebelaram contra o Império Grego, o que resultou na Revolta dos Macabeus. Esses homens, cheios de unção e vontade de lutar pela santidade de Deus, expulsaram Antíoco Epifânio de Jerusalém. Para celebrar essa vitória notável, os macabeus purificaram o templo, a fim de dedicá-lo novamente ao Senhor, removendo todos os vestígios do paganismo; construíram um novo altar e celebraram a dedicação do templo por oito dias. Segundo relatos, o óleo colocado na menorá foi se multiplicando sobrenaturalmente. Desse modo, teve origem a Hanucá, ou Festa das Luzes, que também foi celebrada por Jesus anos depois (cf. João 10.22,23).

Portanto, Jesus estava dizendo a seus discípulos que o que Antíoco Epifânio havia feito contra o templo em Jerusalém se repetirá com o anticristo no fim dos tempos.

Creio que, logo após o acordo de paz, o terceiro templo começará a ser construído. E, a meu ver, a inauguração será exatamente depois de três anos e meio, ou seja, no meio da tribulação. O anticristo entrará no Santo dos Santos e se autodeclarará Messias. Aqueles que tiverem lucidez deixarão de aceitar a liderança do anticristo. E assim o tratado de paz será rompido.

Apocalipse

A partir desse momento, o anticristo iniciará uma perseguição implacável contra os judeus. Foi por isso que Jesus disse:

“então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá” (Mateus 24.16-21).

Assim terá início a grande tribulação; serão três anos e meio de destruição e morte.

No final da grande tribulação, os judeus verão um sinal no céu, as mãos de Jesus: “Se alguém lhe perguntar: ‘Que feridas são estas no seu corpo?’, ele responderá: ‘Fui ferido na casa de meus amigos’” (Zacarias 13.6). Naquele momento, o povo judeu reconhecerá Jesus como o Messias. Jesus descera dos céus e vencerá a batalha do Armagedom. Todos os inimigos de Israel serão derrotados!

Portanto, as 70 semanas de Daniel dizem respeito a Israel, não à Igreja. Todos os elementos da profecia se referem apenas aos judeus; os cristãos não fazem parte dela. Para confirmar isso, analisaremos algumas poucas evidências bíblicas aqui, pois voltaremos a este tema mais adiante.

Primeiro, a profecia do anjo Gabriel deixa bem claro que as 70 semanas são destinadas ao povo de Daniel, ou seja, Israel. Portanto, trata-se de como Deus determinou disciplinar seu povo.

Segundo, 1 Tessalonicenses 4 é o texto do Novo Testamento que melhor define o arrebatamento. Somente os mortos em Cristo e os crentes que estiverem vivos naquela ocasião se encontrarão com Cristo nos ares; será um evento somente para os salvos. Em Mateus 24, Jesus afirma que todo olho verá a manifestação de sua vinda visível no final da tribulação: “Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem” (Mateus 24.27). Portanto, ele não estava descrevendo o arrebatamento.

Terceiro, outra evidência está em Apocalipse 4, quando João disse:

“Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: ‘Suba para cá, e mostrarei a você o que deve acontecer depois dessas coisas’ ” (4.1).

Se Paulo afirmou que o arrebatamento viria ao som da trombeta, então podemos concluir que João foi chamado ao céu no momento em que a Igreja foi levada por Jesus. E não é por acaso que nos capítulos 4—22 de Apocalipse a palavra “igreja” não aparece nenhuma vez. Ora, não aparece porque os salvos já estarão ao lado de Jesus na glória.

O arrebatamento será um evento global extraordinário sem precedentes na História. O desaparecimento de milhões de pessoas deixará a sociedade perplexa. Todavia, muitas pessoas que hoje se dizem “cristãs” não subirão. Aqueles que estiverem vivendo em pecado, ou desprezando a vontade de Deus, ou distorcendo os princípios bíblicos, terão de passar pela tribulação. E o que acontecerá com eles? Receberão uma nova chance de se converter de verdade durante a tribulação.

Durante a tribulação, duas testemunhas pregarão o evangelho às nações. Uma delas certamente será o profeta Elias. Até hoje, quando celebram a Páscoa, os judeus guardam um lugar à mesa para *Yahuh*, ou seja, Elias. E isso se deve ao fato de os judeus crerem que Elias será quem anunciará a vinda do Messias. O arrebatamento será como o ladrão que vem à noite (cf. Mateus 24.43), repentinamente, sem que ninguém o perceba. A segunda vinda, no entanto, será plenamente visível a todos os que estiverem aqui no final dos sete anos de tribulação.

No que se refere à segunda testemunha, não há consenso nos bastidores teológicos. Alguns afirmam que será Moisés; outros, Enoque. Até o apóstolo João é citado, pois haveria evidência bíblica de que ele não teria experimentado a morte. Seria interessante: um profeta do Antigo Testamento e outro do Novo Testamento. O fato é que as duas testemunhas pregarão na tribulação ao lado de 144 mil judeus (cf. Apocalipse 7.4-8). Aqui encontramos mais uma firme evidência de que a Igreja será arrebatada antes da tribulação. Se a Igreja estivesse na tribulação, certamente os cristãos estariam pregando ao lado das duas testemunhas e dos 144 mil.

Esses 144 mil são judeus das 12 tribos de Israel, que pregarão que Jesus é o Messias durante a grande tribulação. Fica evidente que essa proclamação não será feita pela Igreja, e sim por judeus. Essa conclusão é clara pelo fato de que, se a Igreja não está cumprindo a missão de pregar o evangelho ao mundo, ela não está mais presente. Aliás, entre os capítulos 4 e 22 de Apocalipse não há nenhuma menção de que a pregação do evangelho será feita por algum gentio, apenas por judeus.

A evidência determinante de que a Igreja não passará pela tribulação está nos capítulos de Apocalipse que citam as sete igrejas da Ásia. Essas igrejas locais não apenas existiam

naquela época, como também representam as igrejas de todos os tempos. Quando a carta à igreja de Filadélfia foi escrita, Jesus fez uma promessa aos cristãos, especialmente àqueles que estariam no fim dos tempos. Ele disse:

“Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei *da hora* da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra” (Apocalipse 3.10).

“Guardar *na hora*” significaria retirar os cristãos durante a tribulação. Mas “guardar *da hora*”, como Jesus prometeu, significa não permitir que os cristãos participem da tribulação. João usou a preposição grega *ex*, que significa *para fora*. Essa preposição originou muitas palavras iniciadas com “ex”, como *êxodo*, que significa saída. Portanto, Jesus prometeu à igreja de Filadélfia — que representa todos os crentes fiéis — que a guardaria *da hora* da provação.

O apóstolo Paulo inicia o capítulo 5 de 1 Tessalonicenses descrevendo o “dia do Senhor”, uma expressão usada em todo o Antigo Testamento como o “dia do juízo”. Mas por que Paulo detalha o dia do Senhor exatamente nesse capítulo? Porque o arrebatamento da Igreja já havia sido comentado no capítulo 4. A linha dos fatos estava perfeita na mente de Paulo. Primeiro, a Igreja sobe; logo em seguida, começa o tempo de juízo sobre a terra, ou seja, a tribulação.

Paulo continua: “Quando disserem: ‘Paz e segurança’, a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão” (v. 3). A tribulação será um período de guerra no mundo inteiro. O arrebatamento, porém, virá em tempo de relativa paz. De fato,

Apocalipse

vivemos hoje com guerras por todos os lados; no entanto, de uma perspectiva macro, o mundo está em paz.

Paulo conclui sua percepção sobre o arrebatamento da Igreja antes da tribulação, ao dizer:

Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão. Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas (5.4,5).

Os cristãos verdadeiros — os filhos da luz — não estão espiritualmente dormindo, por isso não serão surpreendidos pelo arrebatamento; estarão prontos para o resgate da Igreja, simplesmente “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (5.9).

As pessoas que se mantêm distantes de Deus não fazem a menor ideia do que seja o arrebatamento. Para elas, a promessa de Jesus de se encontrar com os cristãos nos céus parece muito mais uma descrição surreal. Mesmo que a incredulidade domine o cenário social em que vivemos, a Igreja será levada por Jesus. Logo depois, começará o dia do Senhor, ou seja, um período de 70 anos em que o juízo divino será derramado sobre toda a terra.

É provável que o arrebatamento seja o evento que justificará um tratado de paz que envolva as três principais religiões monoteístas. Todos estarão desesperados com o desaparecimento súbito de milhões de pessoas ao redor do mundo. O caos político-social será iminente. Haverá troca de acusações entre os líderes, tanto políticos quanto religiosos, a ponto de conjecturarem uma guerra mundial. Para evitar a anarquia global, um líder político extremamente cativante proporá um acordo de paz de sete anos, até que tudo se normalize.

Entretanto, no meio do acordo — três anos e meio —, aquela suposta paz será desfeita, pois esse líder, que é o anticristo, no Lugar Santíssimo do terceiro templo então recém-inaugurado fará aquilo que os judeus considerarão como “o sacrilégio terrível”. Com a aliança rompida, o anticristo incitará uma perseguição implacável contra os judeus, como nunca houve. Muitos perderão a vida, mas também muitos serão preservados pelo poder de Deus. No final dos setes anos da grande tribulação, Israel será cercado pelas nações aliadas do anticristo para a batalha do Armagedom, no vale de Jezreel. Quando esses exércitos estiverem prestes a eliminar Israel, Jesus virá dos céus e, em um instante, vencerá todos os inimigos de seu povo.

A tribulação está reservada para aqueles que vivem em trevas, sem Cristo; por isso, serão surpreendidos pelo dia do Senhor, que virá como o ladrão à noite.

Contrastes entre o arrebatamento e a segunda vinda

Algumas diferenças entre o arrebatamento e a segunda vinda podem nos esclarecer quanto aos fatos sobre o fim dos tempos.

O *arrebatamento* será somente para os salvos em Cristo; a *segunda vinda* será para todos, perdidos e salvos.

O *arrebatamento* acontecerá em tempos de paz; a *segunda vinda* acontecerá no final da grande tribulação.

O *arrebatamento* dará início ao dia do Senhor; a *segunda vinda* ocorrerá dentro do dia do Senhor.

O *arrebatamento* salvará os cristãos da ira divina; a *segunda vinda* julgará todos os que desprezam o Senhor.

O *arrebatamento* nos livrará da hora da tribulação; a *segunda vinda* livrará os judeus e os cristãos fiéis na hora da tribulação.

Apocalipse

Portanto, não se sinta ameaçado pela tribulação. Se Jesus é o Senhor da sua vida, e você vive para ele, então você faz parte da Igreja, não importa a sua denominação religiosa. Atualmente, muitos são os judeus que se convertem a Jesus. Eles já receberam o Messias, por isso não entrarão na grande tribulação; serão salvos como todos aqueles que pertencem à Igreja.

A Igreja, portanto, é a noiva de Cristo. Por isso não faz sentido imaginar o Noivo dizendo: “Minha querida noiva, eu amo muito você, mas permitirei que seja tentada”. Não. Durante a grande tribulação terrena, nos céus terá lugar as bodas do Cordeiro. Será um tempo de festa e de alegria! O Cordeiro e a noiva finalmente juntos para sempre!

Sabe quanto tempo durava a festa de um casamento judaico? Sete dias. Coincidência? Não. É Deus determinando o fim dos tempos com precisão absoluta.

Quando Jesus vier no final dos sete anos de tribulação para lutar contra o anticristo em favor do povo de Israel, os exércitos dos céus estarão com ele, incluindo você e eu. Voltaremos na segunda vinda de Cristo para lutar contra Satanás e seus demônios.

Jesus virá nas nuvens, invisível somente para os salvos, a fim de guardá-los da hora da grande tribulação. Os salvos não o verão, pois, segundo 1 Tessalonicenses 4, o encontro de Jesus com a Igreja será nos ares, sem menção de que alguém o presenciará. Na segunda vinda, Jesus virá de maneira visível como um relâmpago e todos poderão contemplá-lo, conforme o relato de Mateus 24. É assim que se cumprirá a maior profecia deste mundo.